

# A saúde não pode ser uma mercadoria para ricos: o caso do SNS

Sérgio Oliveira

[Director da Revista Dependências]

Em Portugal, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) nasceu para garantir que cada pessoa, independentemente do rendimento, tem acesso a cuidados de saúde de qualidade. Este princípio — universal, geral e tendencialmente gratuito — é um dos maiores avanços sociais do país. No entanto, a pressão crescente para privatizar partes do sistema e a dependência de seguros e prestadores privados colocam em risco este ideal.

## Os riscos da mercantilização em Portugal

Quando o SNS é fragilizado, o espaço privado expande-se para lucrar com aquilo que deveria ser um bem público. A consequência é clara: quem pode pagar obtém respostas rápidas; quem depende do SNS enfrenta listas de espera, falta de profissionais e serviços sobrecarregados. A desigualdade instala-se e afasta-nos do propósito original do sistema.

Além disso, a transferência de recursos para o privado — através de PPPs, convenções e seguros de saúde — retira capacidade ao SNS para responder às necessidades da população. O resultado é um ciclo em que o público se torna mais frágil e o privado mais dominante.

## Reforçar o SNS é proteger a democracia

O SNS não é apenas um serviço: é uma garantia de justiça social. Para que continue a cumprir a sua missão, é essencial:

- § Investir de forma consistente nos cuidados primários, hospitais e saúde mental.
- § Valorizar os profissionais, assegurando condições dignas que evitem a fuga para o privado.
- § Regular o sector privado, impedindo práticas que desviem recursos humanos e financeiros essenciais ao SNS.

Promover modelos de gestão transparentes, orientados para o interesse público e não para o lucro.

## Conclusão

Em Portugal, defender que a saúde não pode ser uma mercadoria é defender o SNS. Quando os cuidados de saúde passam a depender da carteira de cada um, deixamos de falar em direitos e passamos a falar em privilégios.

### FICHA TÉCNICA

Propriedade, Redação, Direção e morada do Editor: Newscoop - Informação e Comunicação, CRL; Rua António Ramalho, 600E; 4460-240 Senhora da Hora Matosinhos; Publicação periódica mensal registada na ERC com o nº 124 854. NIPC: 507 932 161. Tiragem: 10000 exemplares. Contactos: 220 966 727 / 916 899 539; sergio.oliveira@newscoop.pt; www.dependencias.pt. Diretor: Sérgio Oliveira. Editor: António Sérgio. Colaboração: Filipa Oliveira, Alexandra Isabel, Mireia Pascual. Produção Gráfica: Ana Oliveira. Impressão: Multitema, Rua Cerco do Porto, 4300-119, tel. 225192600. Estatuto Editorial pode ser consultado na página [www.dependencias.pt](http://www.dependencias.pt)